

DESBRIDAMENTO DE FERIDA EM VEADO VÍTIMA DE ATROPELAMENTO: RELATO DE CASO

ISADORA DUARTE PEREIRA¹; WESLEY SILVA DA ROSA²; IZADORA DA ROCHA COSTA³; CAROLINA SCHUCH DE CASTRO⁴; JULIANA TASENDE FERRANDO ⁵; EDUARDO SANTIAGO VENTURA DE AGUIAR⁶

¹Universidade Federal de Pelotas - isadoraapd@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas - wesleyrosa.rs@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - izadoracosta18@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - carolcastro-@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - tasendejul@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - venturavet2@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O veado catingueiro (*Mazama Gouazoubira*) é uma das espécies de cervídeos neotropicais em maior abundância no território brasileiro, de fácil adaptação em diversos ambientes e com capacidade de habitar regiões antropizadas, fato que implica em um contato direto desses animais com a população local (Duarte et al., 2012). Apesar da alta prevalência da espécie no país, é classificada pela IUCN (International Union for Conservation of Nature's) como uma das espécies ameaçadas e em situação de perigo, em função da caça, destruição de ecossistema e acidentes automobilísticos, especialmente nas estradas durante o fluxo migratório (Suárez et al., 2018). O impacto das rodovias no atropelamento de animais silvestres é elucidado na literatura há muitos anos. Estudos revelam três principais mecanismos que corroboram para tal efeito: redução da conectividade entre habitats (Corlatti et al., 2009), a degradação de habitats (Basille et al., 2013) e a perda direta de indivíduos por atropelamento (Schwartz et al., 2020). Assim sendo, o presente trabalho tem como objetivo relatar o tratamento cirúrgico de um cervídeo, vítima de atropelamento na estrada na região de Pelotas - Capão do Leão.

2. METODOLOGIA

Foi atendido no NURFS (Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre) em Pelotas, após encaminhamento pela ECO-SUL (Empresa Concessionária de Rodovias do Sul) um veado catingueiro, macho de 24kg, vítima de atropelamento, apresentando lacerações com extensa exposição da musculatura do tecido do membro pélvico direito e da região anal devido á amplitude da colisão. De imediato, o animal foi submetido à estabilização e exame radiográfico para identificação de possíveis fraturas e em seguida encaminhado ao HCV UFPEL (Hospital de Clínicas Veterinárias de Pelotas) para atendimento e avaliação de possível reconstrução da lesão. Após avaliação do perfil hematológico e bioquímico, foram encontrados alterações de leucocitose e policitemia, possivelmente decorrente do extravasamento sanguíneo e migração das células para exercer atividade fagocitária em conjunto com elevação de creatinoquinase(CK) e aspartato

aminotransferase(AST)as quais apresentam um aumento concomitante em situações de lesão muscular,que corroboram com o quadro clínico do paciente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise do quadro clínico e dimensão do ferimento, se estabeleceu que a cicatrização por segunda intenção não seria viável,pois esse tipo de cicatrização secundária envolve um tempo de recuperação considerável, limpeza copiosa múltiplas vezes ao dia e um ambiente limpo e úmido da lesão, o que nesse caso seria inviável devido ao manejo crítico e cauteloso que deve-se ter com um animal silvestre fora do seu habitat, optou-se pela intervenção cirúrgica e fechamento primário da lesão para evitar a presença de contaminantes diários em contato direto com o tecido exposto. O tratamento cirúrgico em frente á esse tipo de lesão visa uma reconstrução anatômica e fisiológica dos tecidos, o que muitas vezes torna o processo dificultoso, e exige um desbridamento cauteloso da ferida devido ao grau de contaminação, tempo decorrido do acidente, vasos afetados e ao grau de extensão do ferimento. O desbridamento envolve a remoção de tecido morto ou danificado, corpos estranhos e microrganismos que comprometem os mecanismos de defesa locais e atrasam a cicatrização. (Fossum et al., 2014).

No pré-cirúrgico, o cervídeo foi submetido à medicação pré anestésica com Cetamina 0,5mg/kg e induzido com Propofol 5mg/kg para iniciar o procedimento. Foi realizada ampla tricotomia da região afetada e antisepsia inicial com clorexidine 4% com o intuito de remoção mecânica de contaminantes, seguido de extensa antisepsia com iodo 2% e álcool 70.

Em seguida, foram posicionadas pinças Backhaus em cima do campo cirúrgico estéril, isolando a lesão traumática. Foi realizada lavagem da lesão com solução fisiológica com o intuito de obter margens e leito limpos no ferimento para o fechamento primário (Fossum et al., 2014), acompanhado de desbridamento digital para iniciar a reconstrução da mucosa anal para seu formato anatômico de origem (Figure 1). Para aposição do tecido , foram utilizados pontos isolados em náilon 2-0, juntamente com um dreno para lavagem diária, fixado em dois pontos com sutura chinesa com náilon 2.0, um no ponto de inserção e outro no ponto de saída. Foi posicionado dreno de sucção para diminuir a incidência de seroma, melhorando a cicatrização e diminuição de espaço onde não foi possível reduzir subcutâneo, também fixado com náilon 2-0 em sutura chinesa no ponto de inserção, logo após foi realizada a aproximação de bordas da ferida com sutura simples contínua com náilon 1-0 e em seguida dermorrafia com sutura simples contínua com náilon 2-0.

Seguidamente, foi realizada a técnica para reparação da face caudal do membro pélvico direito inicialmente lacerado, iniciando com desbridamento das bordas da ferida com uso de bisturi, para remoção de tecido não necrótico e contaminação presente, e promover estímulo cicatricial. Foi realizada dermorrafia com pontos isolados de Wolff utilizando náilon 1-0, aproximação de bordas da ferida com sutura simples

contínua com náilon 1-0 e dermorrafia com sutura simples contínua com náilon 2-0 (Figura 2).



Figura 1: Laceração inicial da mucosa anal e musculatura pélvica



Figura 2: Reconstrução completa da ferida após desbridamento.

No período do pós-operatório, em virtude da proximidade das lesões com o ânus e conseqüentemente, a patógenos de difícil controle, foi decidido o uso de antibiótico de amplo espectro: Ampicilina- 2 mg/kg com o objetivo de diminuir as chances de infecção. Além disso, foi administrado Dipirona 25 mg/kg e Meloxicam 0,5 mg/kg para modulação da dor. Após a recuperação anestésica, o paciente foi encaminhado novamente para o NURFS para monitoração e recuperação clínica. Ao decidir pela técnica cirúrgica de fechamento primário da lesão, já era esperado uma alta contaminação da ferida em função da proximidade com os resíduos fecais, que posteriormente resultou na deiscência da sutura, ocasionada tanto pela contaminação, como também por lambeduras constantes do animal na região. A equipe especializada no manejo desses animais, optou por outras técnicas alternativas na tentativa de promover a cicatrização da ferida, entretanto, decorrido os dias, o animal iniciou um quadro grave de septicemia e veio á óbito.

4. CONCLUSÕES

É imprescindível ressaltar, o quão dificultoso é a reabilitação de cervídeos vítimas de acidentes, outros fatores estão inclusos nesta equação como aspectos nutricionais, comportamentais e imunológicos, que muitas vezes, vão além do controle do cirurgião. Portanto, o papel do Médico Veterinário frente á quadro de acidentes desta natureza, é abordar cada caso de maneira individualizada, coerente e acima de tudo, sempre visar pelo bem-estar do paciente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLEVINGER, Anthony P.; CHRUSZCZ, Bryan; GUNSON, Kari E. Spatial patterns and factors influencing small vertebrate fauna road-kill aggregations. **Biological conservation**, v. 109, n. 1, p. 15-26, 2003.

DUARTE, J. et al. Avaliação do risco de extinção do veado-catingueiro. **Biodiversidade Brasileira**, v.2, n. 1, 2012

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 4v.

NAVAS-SUAREZ, Pedro Enrique et al. A retrospective pathology study of two Neotropical deer species (1995-2015), Brazil: Marsh deer (*Blastocerus dichotomus*) and brown brocket deer (*Mazama gouazoubira*). **Plos one**, v. 13, n. 6, p. e0198670, 2018.

SANTOS, Juliana et al. Correção cirúrgica de avulsão de lábio inferior em veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*): Relato de caso. **Pubvet**, v. 16, n. 10, 2022.

STEVENS, Dennis L. et al. Practice guidelines for the diagnosis and management of skin and soft tissue infections: 2014 update by the Infectious Diseases Society of America. **Clinical infectious diseases**, v. 59, n. 2, p. e10-e52, 2014.

SMITH. F.; DRYBURGH, N.; DONALDSON. J.; MITCHELL. M. Debridement for surgical wounds. **Cochrane Database of Systematic Reviews**. 2013, Issue 9. Art. No.: CD006214. DOI: 10.1002/14651858.CD006214.pub4.

VIVES, P. et al. Reconstrução da genitália externa lacerada de um cão vitimado por javali. In: **Acta Scientiae Veterinariae**, Porto Alegre, 2012, Anais 1º Simpósio Internacional de Emergências em Pequenos Animais - SIEPA 2012. v. 40. p. 59.

BERNDT, A. **Nutrição e ecologia nutricional de cervídeos brasileiros em cativeiro e no Parque Nacional das Emas-Goiás**. 2005. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.